

CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO: O OLHAR DOS DIRETORES ESCOLARES NO MUNICÍPIO DE JANDUÍ/RN

Felipêncio Gomes dos Santos Júnior

Graduando do 4º período do curso de pedagogia da
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte CAP/UERN
Felimesanior@hotmail.com

Aldenisa de Souza Medeiros

Graduando do 4º período do curso de pedagogia da
Universidade Estadual do Rio Grande do Norte CAP/UERN
aldenisamedeiros@gmail.com

Profª. Ms. Gercina Dalva

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte CAP/UERN-
gercinauzl@hotmail.com

RESUMO

O termo currículo passou por diversas conceituações na historiografia da humanidade, desde conceitos similares até antagônicos. Este artigo tem como intuito analisar que concepções de currículo norteiam a prática dos diretores de cinco escolas da rede pública, estadual e municipal, da cidade de Janduí/RN. Para tanto, utilizamos como metodologia da pesquisa, além da leitura do referencial bibliográfico referente à temática, autores como Goodson (1995), Libâneo (2001) Correia e Dias (1998). Fizemos uso do instrumento técnico da entrevista semiestruturada com cinco diretores das escolas. O resultado possibilitou a descoberta de que os mesmos apresentam ideias restritas e desenformadas sobre o tema proposto. Desta forma, esse estudo pode propiciar uma reflexão sobre as diferentes concepções conceituais de os profissionais da educação, sobretudo os diretores, e sua aplicação na prática cotidiana.

PALVRAS-CHAVE: Currículo. Concepções. Diretores.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o currículo escolar, normalmente relacionada a seus desafios, as suas especificidades, aos seus objetivos, juntamente com suas formas de atingir a sociedade, perpassam de maneira implícita ou explícita como uma temática hoje muito discutida nos estabelecimentos de Ensino Superior, sobretudo das Ciências da Educação. Nesse sentido, é pertinente a discussão do tema Currículo pela relevância da compreensão e do aprofundamento da tematicidade, levando em conta as questões inquietantes: O que os profissionais da educação pensam sobre o assunto? Quais as concepções e abordagens atuais? O que conjecturam os dirigentes escolares? Dentre outras, essas são indagações de extrema importância na contemporaneidade, nas quais, propusemos através dessa investigação aproximar-nos do real.

A pesquisa foi realizada com o objetivo de compreender o objeto de estudo e desvendar os nexos que tem relação com o termo. Dessa forma, partimos da investigação de como os diretores das escolas públicas entendem o que é currículo. Inicialmente nos pautamos no pensamento de Llavador (1994, p.370), que nos lembra: “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas”. Juntamos ao pensamento desse autor, que é parte da nossa pesquisa bibliográfica, outros autores como Libâneo (2001) e Correia e Dias (1998) para uma melhor explanação do tema e comprometimento com os dados coletados, tendo esta, um caráter descritivo-qualitativo.

Delimitamos como campo de estudo cinco escolas públicas, municipais e estaduais, do município de Janduí-RN, atingindo todos os componentes da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino médio, totalizando o número de escolas existentes na zona urbana municipal. Definimos como sujeitos da pesquisa os diretores das referidas escolas.

Se o que se quer discorrer aqui, são as concepções que os diretores das Escolas possuem sobre currículo, nada melhor do que apropriar-se de recursos que visam à extração de informações caracteristicamente qualitativa. Sendo assim, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com todos os diretores das escolas públicas-urbanas: Escola Estadual Profº Daniel Gurgel; Escola Estadual Profº Vicente Gurgel; Escola Municipal Profº Aluizio Gurgel; Escola Municipal Profº Leonel Cícero e Escola Municipal Jardim Tia Alice.

A pesquisa que é vista como “um procedimento reflexivo, sistemático, controlado e crítico que permite descobrir novos fatos ou dados, soluções ou leis, em qualquer área do conhecimento” (RAMPAZZO, 2004, p.49), neste caso específico, durabilizou uma semana para sua realização concreta: do período de 11 de fevereiro do ano corrente à 17 do mesmo mês; sendo que, para que se não perdesse algo de suma importância na fala dos entrevistados, foram utilizadas gravações de seus discursos, com suas respectivas autorizações e posteriormente digitados e analisados, com a objetividade da construção desse artigo, que para melhor entendimento, dividimos em quatro tópicos.

No primeiro tópico fazemos uma breve síntese da historiografia dos conceitos de currículo; no segundo, apresentamos um levantamento dos índices educacionais das escolas do campo de estudo nas quais os diretores foram entrevistados, para isto, utilizando-se dados do IDEB (2011); e no terceiro tópico, apontamos os resultados e análises críticas da pesquisa. Por fim, as considerações finais.

HISTORICIDADE CONCEPTUAL DE CURRÍCULO.

Se iremos abordar os conceitos, concepções, compreensões e pensamentos acerca da tematicidade currículo segundo os diretores escolares de um determinado município, nada melhor do que, a princípio, analisarmos as concepções que foram se fundamentando historicamente para melhor entendermos as que se tem na contemporaneidade, já que, como Matthews (1994, p.50) argumenta: “A história favorece conexões a serem feitas dentro de tópicos e disciplinas científicas [...]; a história expõe a natureza integrativa e interdependente das aquisições humanas”. Desse pressuposto é pertinente fazermos uma breve síntese histórica do termo currículo.

O termo currículo perpassou por diversificados conceitos bem divergente dos que se tem hoje. Etimologicamente falando, o termo currículo deriva do verbo latino, “*currere*”, que significa “correr”, tendo por substantivos, “*Cursus*” (carreira, corrida) e “*curriculum*”, com o plural “*curricula*”. Desta maneira, “Do latim, *curriculum*, significa caminho, trajeto, percurso, pista ou circuito atlético” (Goodson, 1995, p.7).

É necessário salientar que não existe uma “verdadeira origem do currículo”, pois na historicidade desse termo, pode-se partir de vários períodos cronológicos mediante o significado no qual se quer reportar. Acerca disso, Berticelli citando vários autores argumenta:

Se *curriculum* é a ferramenta pedagógica de massificação da sociedade industrial, acharemos sua origem nos Estados Unidos, em meados do século, como encontra Diaz Barriga, ou ainda um pouco antes, na década de 1920; Se é um plano estruturado de estudos, expressamente referido como *curriculum*, podemos achá-lo pela primeira vez, em alguma universidade europeia, como propõe Hamilton; Se é qualquer indicação do que se ensina, podemos chegar, como Marsh, a Platão e, talvez, até antes dele (1996, p.163).

Como podemos observar, o termo currículo já era utilizado por Platão (Séc. IV a.C.), sendo atribuído à qualquer indicação relacionada a arte do ensinar, mas isso não significava dizer, que já havia um certo amadurecimento na questão curricular, todavia, o inverso, pois somente após a Segunda Guerra Mundial é que se começa a fazer o uso do termo *Curriculum* como se tem na atualidade.

Datam do século XVI, os registros históricos de quando, e em que circunstâncias, aparecem, pela primeira vez, a palavra *Curriculum* aplicada aos meios educacionais de fato.

Na universidade de Leiden (1582), por exemplo, os registros contam que “tendo completado o currículo de seus estudos” o certificado era concedido ao aluno.

Contudo, nem sempre esta palavra se relacionou a questões educativas/pedagógicas. Em 1682, a palavra *curricle* começou a ser utilizada em Inglês com o sentido de “cursinho”. Em 1756, *Curriculum* passou a ser usado como diminutivo de *currus* (carro). E a partir do Século XX a palavra *Curriculum* migra da Inglaterra para os Estados Unidos, sendo empregado como *Curriculum Vitae*; conceito bem característico após a Revolução industrial e ainda bem aceito na contemporaneidade.

Podemos observar então, que as concepções de currículo sempre foram se diversificando no contexto histórico; ora voltadas para questões educacionais, ora para questões alheias a aquilo que a sociedade atual e Libâneo (2001, p. 101) acreditam: “O conjunto dos vários tipos de aprendizagem, aquelas exigidas pelo processo de escolarização, mas também aqueles valores, comportamentos, atitudes, que se adquirem nas vivências cotidianas na comunidade, na interação [...]”. O currículo, dessa forma, variou conceptualmente de diversas formas na sua historicidade até chegar ao termo atual.

AS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE JANDUIS: APRESENTANDO DADOS DO ATUAL CONTEXTO

Se irá ser discorrido sobre as concepções dos diretores de escolas públicas da cidade de Janduí e suas compreensões acerca de Currículo, podemos aqui analisar, em que contexto suas escolas encontram-se qualitativamente no educativo, já que currículo pode ser “o conjunto dos conhecimentos, habilidades, atitudes, etc., que são considerados importantes para serem trabalhados na escola, ano após ano” (ZEBALZA ,1992, p. 12). Desta forma, o currículo é fator intrínseco a educação de uma determinada escola, e conseqüentemente, a forma como um Gestor entende-o implica de forma significativa na elaboração/ concretização de seu currículo escolar.

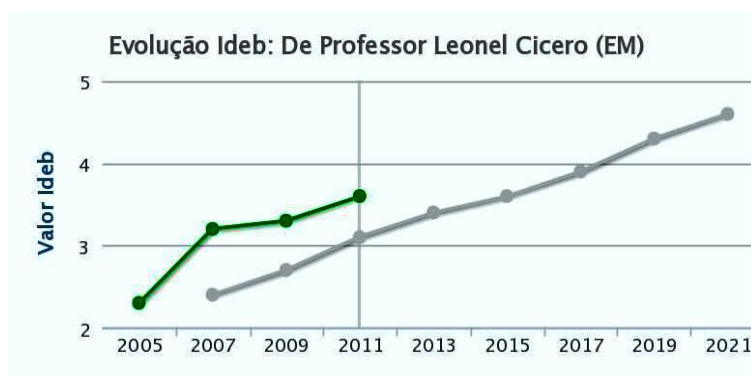
O município em pesquisa, possui na zona urbana cinco escolas públicas, sendo estas: Escola Municipal Prof^o Leonel Cícero (anos iniciais do ensino fundamental); Escola Municipal Prof^o Aluizio Gurgel (anos finais do ensino fundamental); Escola Municipal Jardim Tia Alice (educação infantil); Escola Estadual Prof^o Vicente Gurgel (anos iniciais do ensino fundamental) e Escola Estadual Prof^o Daniel Gurgel (anos finais do ensino fundamental e ensino médio).

Para tentarmos conhecer como estas escolas estão evoluindo ou regredindo no âmbito educacional, estarão sendo apresentados dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação básica) do ano de 2011 (o mais atualizado), juntamente com suas respectivas evoluções ou regressões educacionais, ano após ano, de cada escola, com exceção da instituição Municipal que trabalha com a educação infantil, pois para estes, o IDEB não realiza provas para avalia-los. Vejamos os gráficos e os resultados obtidos:

1. IDEB das escolas de Janduís.

1.1. Escola Municipal Profº Leonel Cícero.

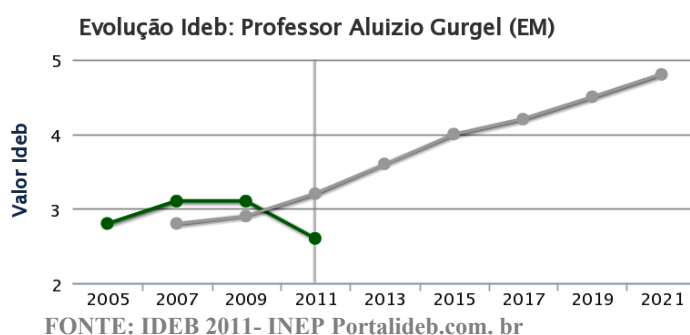
A Escola municipal Profº. Leonel Cícero atingiu no IDEB 3.6, evoluindo 9% em relação ao ano anterior da realização da prova.



1.2. Escola Municipal Profº Aluizio Gurgel.

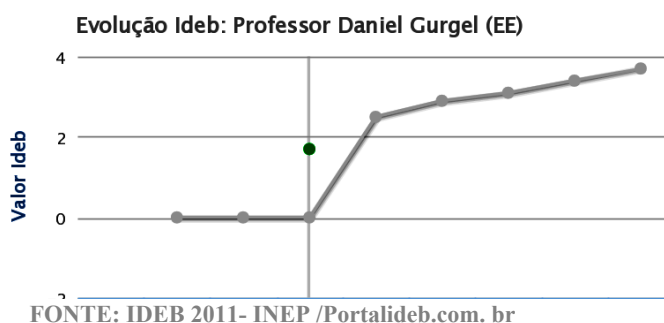
FONTE: IDEB 2011- INEP Portalideb.com. br

A Escola Municipal Profº Aluizio Gurgel alcançou apenas 2.6 no IDEB, ficando 19% abaixo da média que esperava-se atingir: 3.1. Tendo assim, a pior queda do IDEB no município.



1.3. Escola Estadual Profº Daniel Gurgel.

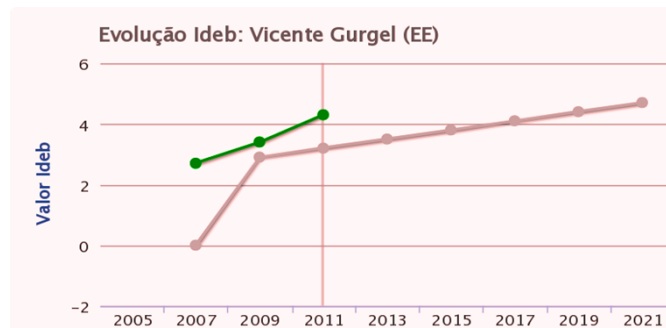
A Escola Estadual Profº Daniel Gurgel atingiu apenas 1.7 no IDEB, sendo a pior do município. A primeira análise do IDEB nessa escola foi realizada em



2011, por isso, não se tem dados de rendimento. O gráfico mostra o que se espera dos próximos anos.

1.4. Escola Estadual Vicente Gurgel.

A Escola Estadual Vicente Gurgel foi a que melhor se saiu no IDEB, 4.3. Tendo um crescimento de 34% comparado ao ano anterior que fora realizado a pesquisa.



FONTE: IDEB 2011- INEP/Portalideb.com. br

Segundo os dados apresentados, podemos concluir que embora duas escolas estejam com um IDEB ascendente, a saber, a Escola Estadual Vicente Gurgel e a Municipal Leonel Cícero, as outras duas estão em casos preocupantes, pois a Escola Aluízio Gurgel minimizou-se qualitativamente, segundo os índices, e a Estadual Daniel Gurgel atingiu uma média inferior a dois pontos. Vale aqui ressaltar, que as quatro instituições ainda estão à baixo da média nacional que é de 4.7 para os anos iniciais do ensino fundamental, 3.9 para os anos finais, e 3.4 para o ensino médio.

O que os diretores dessas escolas podem fazer para que o IDEB de suas instituições possa estar à média do senso nacional? Que atitudes eles podem tomar? Como encarar a realidade e transformá-la e/ou melhorá-la? Bem, para responder esta pergunta, é necessário partirmos de outra indagação: o que os professores destas escolas pensam sobre o currículo? Esta questão é a que norteará a partir de agora o artigo em exposição.

CONCEPÇÕES DOS DIRETORES ENTREVISTADOS.

Para que haja sigilo acerca das identidades dos que concederam a entrevista, não serão utilizados seus nomes originais, mas a palavra “DIRETOR” os representará, sendo em seguida acompanhado por números para caracterizá-los. Desta forma, serão utilizados termos como DIRETOR 1, DIRETOR 2 e etc.

Os cinco entrevistados ao serem questionados sobre o que entendiam sobre currículo, responderam da seguinte forma:

O *currículum Vitae* é de suma importância para se conseguir um bom trabalho, uma vez que, é ele que nos proporcionará um excelente emprego (DIRETOR 1, 2013)

O currículo é a base ou o fundamento para se trabalhar os conteúdos e disciplinas das escolas; para se trabalhar as várias áreas do conhecimento, ou seja, a fundamentação do conhecimento escolar (DIRETOR 2, 2013)

Entendo que o currículo pode ser definido por uma rede de ensino para todas as escolas como também pode ser definido a partir dos livros didáticos adotados para cada ano escolar ou pode funcionar a partir de algumas diretrizes nacionais. Sabe-se também que o currículo pode representar a caminhada que os alunos fazem ao longo de seus estudos (DIRETOR 3, 2013)

O currículo escolar abrange todas as experiências vivenciadas no cotidiano escolar e na elaboração de um projeto político-pedagógico (DIRETOR 4, 2013)

O currículo é o programa de ensino que deve nortear o processo de ensino-aprendizagem de uma escola, sendo que este processo de ensino-aprendizagem deve ou deveria partir do currículo; sendo assim, estes são ligados um ao outro. Ele também deve estar contextualizado com as diversas complexidades da sociedade, sejam elas políticas, econômicas, sociais, culturais, enfim, devem estar relacionadas com os valores da sociedade e suas mudanças, pois é estranho que o currículo não esteja relacionado com tudo isso (DIRETOR 5, 2013).

Mediante as concepções já apresentadas, observa-se que para alguns “[...] ainda predomina a ideia de currículo como o conjunto das disciplinas que o aluno deve percorrer, ou seja, o plano de estudos, ou a grade curricular [...]” (LIBÂNEO, 2001, p.97), como podemos perceber no discurso do DIRETOR 2. Mas o currículo relaciona-se a apenas disciplinas de uma determinada instituição de ensino? Primeiramente, vejamos como Correia e Dias (1998, p. 115), citando diversos autores, abordam a problemática:

A teoria técnica do *currículum* expressa o *currículum* como um plano estruturado de aprendizagem centrado nos conteúdos ou nos alunos ou ainda nos objetivos previamente formulados, com vista a um dado resultado ou produto (Pacheco, 1996). De acordo com a primeira perspectiva, o *currículum* centra-se nos conteúdos como produtos do saber culto e elaborado sob a formalização de diferentes disciplinas. Mas o *currículum* pode também expressar-se, de acordo com as concepções de *currículum* propostas por Gimeno Sacristán (1991), através das experiências e dos interesses dos alunos, sendo entendido como um meio de promoção da sua autorrealização. E, por último, o *currículum* pode ser entendido como um plano de orientação tecnológica que se prende com aquilo que deve ser ensinado e como deve ser, em ordem a um máximo de eficiência.

Desta forma, o *currículum* não se resume a apenas os “conteúdos escolares”, mas perpassa uma conceituação que na atualidade recebe um caráter bem mais abrangente. A única forma de aprendizagem na escola dar-se mediante a intervenção de conteúdos da grade curricular? Não. Existe como sugere Libâneo (2001) influências que afetam na aprendizagem dos alunos, dos professores e etc.; das práticas e das experiências compartilhadas na escola e dentro da sala de aula, que ora pode ser caracterizado como “currículo oculto”, ora como “currículo real”. Logo, o conceito de que currículo é apenas o fundamento para se trabalhar as disciplinas das escolas é uma concepção “raqútica” do termo.

Mais preocupante ainda, é saber que um dos diretores sequer tem conhecimento sobre o que venha a ser currículo numa perspectiva educacional. O DIRETOR 1, como já foi exposto outrora, relacionou o tema à simplesmente *Curriculum vitae*, que em nada tem a ver com o âmbito educativo. É de se admirar que um gestor de uma determinada escola não tenha base teórica para saber designar sequer de forma restrita o termo em discussão.

Vale ressaltar, que dois dos cinco diretores conceituaram currículo como aquele que se relaciona com as “experiências vivenciadas no cotidiano escolar” (DIRETOR 4, 2013), a saber: o DIRETOR 4 e o que discorreu como “ a caminhada que os alunos fazem ao longo de seus estudos” (DIRETOR 3, 2013), pois estes puderam compreender que existem várias formas de aprendizagem na escola, logo, existem compreensões de currículo que extrapolam o conceito formal. Nessa linha de pensamento, redige um grande autor que diz:

O currículo é o conjunto dos vários tipos de aprendizagens, aquelas exigidas pelo processo de escolarização, mas também, aqueles valores, comportamentos, atitudes, que se adquirem nas vivências cotidianas na comunidade, na interação entre professores, alunos, funcionários, nos jogos e no recreio e outras atividades concretas que acontecem na escola que denominamos ora de currículo real, ora de currículo oculto (LIBÂNEO, 2001, p.101)

Podemos perceber, que dos cinco, apenas dois possuem uma concepção mais abrangente e contemporânea da temática: o DIRETOR 3 e o DIRETOR 5. No que diz respeito ao segundo diretor, este nos trás algo interessantíssimo: “o currículo está intrínseco a processos econômicos, sociais, culturais e políticos [...]” (DIRETOR 5, 2013), pois “se toda ação educativa é ação humana, ela é ação cultural, relação entre pessoas, entre sujeitos socioculturais” (ARROYO, 1999, p. 157), logo, liga-se realmente a estes termos citados pelo diretor. Analisemos, por exemplo, os PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais), estes são instituídos de “cima para baixo”, ou seja, decidem que cultural, que características sociais

querem que os brasileiros possuam baseado na aprendizagem que se exige nas escolas, sendo assim, uma ação de forças políticas superiores.

Algo importante a aqui discorrer, é que dos cinco entrevistados apenas dois tem o curso completo de pedagogia (mas um deles já fez o curso há alguns anos, ou seja, a grade curricular ainda não estava atualizada) e um ainda está graduando; outro é cursado em filosofia e outro ainda está cursando recursos humanos. Desta forma, percebemos o porquê que alguns não souberam responder de maneira satisfatória o que viria a ser currículo, uma vez que, o curso de pedagogia é o único que trata em sua grade curricular de forma suficiente sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com tudo o que já fora apresentado, pode-se identificar que os diretores do município janduiense, em sua maioria, possuem concepções sobre currículo de forma restrita; ou seja, relacionado simplesmente a grade curricular da escola ou a *curriculum vitae* que em nada tem a ver com o âmbito educacional. Desta forma, remotam a historicidade da conceituação de *curriculum* bem distante das ideias que se tem hoje sobre o assunto.

Se o que se quer é qualificar as escolas e sabendo que os índices apontam para uma educação inferior à média nacional, deve-se partir do currículo para uma mudança necessária; mas como, se as concepções sobre *curricula*, em sua maioria, continuam no patamar das “disciplinas escolares”? Logo, se o “currículo é a questão central que diz respeito a àquilo que a escola faz, e para quem faz ou deixa de fazer” (BERTICELLI, 1999, p. 160) é de suma importância que os gestores escolares entendam que a temática exige uma compreensão bem mais ampla e contemporânea.

REFERÊNCIAS

[S.n.]. **Currículo:** Termo e conceito polissêmicos. Disponível em: <<http://www.recesu.com.br>>. Acesso em: 18 fev. 2013.

[S.n.]. **IDEB das Escolas de Janduí.** Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br>>. Acesso em: 21 fev. 2013.

ARROYO, Miguel González. **Ciclos de desenvolvimento humano e formação de educadores.** Campinas: Educação & Sociedade, 1999

BERTICELLI, Ireno Antonio. Currículo: tendências e filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber. **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.

CORRÊA, H. L.; DIAS, G. P. P. D. De volta a gestão de estoques: as técnicas estão sendo usadas pelas empresas? In: SIMPÓSIO DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO, LOGÍSTICA E OPERAÇÕES INTERNACIONAIS, 13., 1998, São Paulo. **Anais**: São Paulo, FGVSP, 1998.

COSTA, Marisa Vorraber (org.) et all. **Currículo nos Limiares do Contemporâneo**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

FOGAÇA, Jennifer. **Currículo no Contexto Escolar**. Disponível em: < [http:// educador.brasilecola.com](http://educador.brasilecola.com)> Acesso em: 24 fev. 2013.

GOODSON, Ivor F. **Currículo: Teoria e História**. Petrópolis: Vozes, 1995

LIBÂNEO, Carlos José. **Organização e Gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

LLAVADOR, F. Beltrán. Las determinaciones y el cambio del currículo. In: ANGULO, José Félix; BLANCO, Nieves (Coord.). **Teoría y desarrollo del currículo**. Málaga: Ediciones Aljibe, 1994. p. 369-383.

MATTHEWS, Michael R. **Science teaching: the role of history and philosophy of science**. New York: Routledge, 1994.

MOREIRA, Antônio Flávio Brabosa (org.); ARROYO, Miguel G; et all. **Currículo: Políticas e Práticas**. Campinas: Papiros, 1998.

PRESTES, Maria Elice Brzezinski; CALDEIRA, Ana Maria de Andrade. **A Importância da história da ciência na educação científica**. Disponível em: <www.abfhib.org>. Acesso em: 20 fev. 2013.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 2ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SILVA, Maria Aparecida da. **História do Currículo e currículo como construção Histórico-cultural**. Disponível em:<[www. Faced.ufu.br](http://www.Faced.ufu.br)>. Acesso em: 10 fev. 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola**. Porto: Edições Asa, 1992